



VESTIBULAR 2022

001. PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E REDAÇÃO

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta preta a Folha de Respostas apenas no local indicado.
- Esta prova contém 25 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta preta.
- Esta prova terá duração total de 4h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 2h, contadas a partir do início da prova.
- Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato

RG

Inscrição

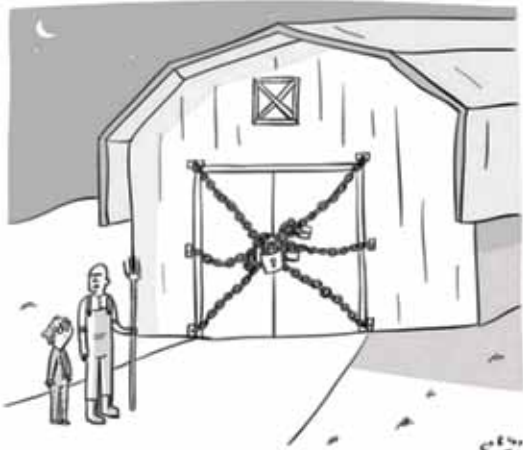
Prédio

Sala

Carteira

QUESTÃO 01

Examine o cartum de Farley Katz, publicado no Instagram da revista *The New Yorker* em 18.06.2018.



*"This is the barn where we keep our feelings.
If a feeling comes to you,
bring it out here and lock it up."*

Implícito à fala do homem está um elogio

- (A) à insensibilidade.
- (B) à agressividade.
- (C) à privacidade.
- (D) à ingenuidade.
- (E) ao isolamento.

Para responder às questões de **02 a 06**, leia o trecho inicial de uma crônica de Machado de Assis, publicada originalmente em 17.07.1892.

Um dia desta semana, farto de vendavais, naufrágios, boatos, mentiras, polêmicas, farto de ver como se descompõem os homens, acionistas e diretores, importadores e industriais, farto de mim, de ti, de todos, de um tumulto sem vida, de um silêncio sem quietação, peguei de uma página de anúncios, e disse comigo:

— Eia, passemos em revista as procuras e ofertas, caixeiros desempregados, pianos, magnésias, sabonetes, oficiais de barbeiro, casas para alugar, amas de leite, cobradores, coqueluche, hipotecas, professores, tosses crônicas...

E o meu espírito, estendendo e juntando as mãos e os braços, como fazem os nadadores, que caem do alto, mergulhou por uma coluna abaixo. Quando voltou à tona, trazia entre os dedos esta pérola:

"Uma viúva interessante, distinta, de boa família e independente de meios, deseja encontrar por esposo um homem de meia-idade, sério, instruído, e também com meios de vida, que esteja como ela cansado de viver só; resposta por carta ao escritório desta folha, com as iniciais M.R...., anunciando, a fim de ser procurada essa carta."

Gentil viúva, eu não sou o homem que procuras, mas desejava ver-te, ou, quando menos, possuir o teu retrato, porque tu não és qualquer pessoa, tu vales alguma coisa mais que o comum das mulheres. *Ai de quem está só!* dizem as sagradas letras, mas não foi a religião que te inspirou

esse anúncio. Nem motivo teológico, nem metafísico. Positivo também não, porque o positivismo é infenso às segundas núpcias. Que foi então, senão a triste, longa e aborrecida experiência? Não queres amar; estás cansada de viver só.

E a cláusula de ser o esposo outro aborrecido, farto de solidão, mostra que tu não queres enganar, nem sacrificar ninguém. Ficam desde já excluídos os sonhadores, os que amem o mistério e procurem justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida. Que não pedes um diálogo de amor, é claro, desde que impões a cláusula da meia-idade, zona em que as paixões arrefecem, onde as flores vão perdendo a cor purpúrea e o viço eterno. Não há de ser um naufrago, à espera de uma tábua de salvação, pois que exiges que também possua. E há de ser instruído, para encher com as coisas do espírito as longas noites do coração, e contar (sem as mãos presas) a tomada de Constantinopla.

Viúva dos meus pecados, quem és tu que sabes tanto? O teu anúncio lembra a carta de certo capitão da guarda de Nero. Rico, interessante, aborrecido, como tu, escreveu um dia ao grave Sêneca, perguntando-lhe como se havia de curar do tédio que sentia, e explicava-se por figura: "Não é a tempestade que me aflige, é o enjoo do mar". Viúva minha, o que tu queres realmente, não é um marido, é um remédio contra o enjoo. Vês que a travessia ainda é longa — porque a tua idade está entre trinta e dois e trinta e oito anos —, o mar é agitado, o navio joga muito; precisas de um preparado para matar esse mal cruel e indefinível. Não te contentas com o remédio de Sêneca, que era justamente a solidão, "a vida retirada, em que a alma acha todo o seu sossego". Tu já provaste esse preparado; não te fez nada. Tentas outro; mas queres menos um companheiro que uma companhia.

(Machado de Assis. *Crônicas escolhidas*, 2013.)

QUESTÃO 02

Para o cronista, a viúva

- (A) revela, sobretudo, receio de se mostrar uma mulher vulnerável.
- (B) revela, sobretudo, receio de passar o restante da vida sozinha.
- (C) ainda não encontrou, ao longo da vida, um amor verdadeiro.
- (D) ainda não se mostra preparada para um novo relacionamento amoroso.
- (E) procura um novo companheiro que a faça perder o medo de amar.

QUESTÃO 03

No sexto parágrafo, por “náufrago, à espera de uma tábua de salvação” deve-se entender um homem

- (A) religioso.
- (B) pobre.
- (C) preguiçoso.
- (D) egoísta.
- (E) melancólico.

QUESTÃO 04

“e disse comigo:

— Eia, passemos em revista as procuras e ofertas, caixeiros desempregados, pianos, magnésias, sabonetes, oficiais de barbeiro, casas para alugar, amas de leite, cobradores, coqueluche, hipotecas, professores, tosses crônicas...” (1º e 2º parágrafos)

Nesse trecho, observa-se um diálogo interior do cronista. Se a fala do cronista fosse dirigida a um outro personagem, o termo sublinhado assumiria, na transposição do trecho para o discurso indireto, a forma:

- (A) passou.
- (B) passe.
- (C) passasse.
- (D) passara.
- (E) passaria.

QUESTÃO 05

Em “perguntando-lhe como se havia de curar do tédio que sentia” (7º parágrafo), os termos sublinhados referem-se, respectivamente,

- (A) a Sêneca e ao capitão da guarda de Nero.
- (B) ao capitão da guarda de Nero e a Sêneca.
- (C) a Nero e ao capitão da guarda de Nero.
- (D) a Sêneca e a Nero.
- (E) a Nero e a Sêneca.

QUESTÃO 06

O prefixo “in-” que compõe a palavra “indefinível” (7º parágrafo) tem o mesmo sentido do prefixo da palavra:

- (A) metafísico.
- (B) transnacional.
- (C) anormal.
- (D) interconectado.
- (E) contramão.

QUESTÃO 07

Examine o meme criado a partir de uma cena famosa do filme *O sétimo selo*, do cineasta sueco Ingmar Bergman.



Para obter seu efeito de humor, o meme explora os recursos expressivos:

- (A) personificação e antítese.
- (B) eufemismo e antítese.
- (C) eufemismo e ironia.
- (D) personificação e ironia.
- (E) hipérbole e ambiguidade.

Leia o trecho do texto “A invenção das crenças”, de Adauto Novaes, para responder às questões de 08 a 11.

Nos três últimos livros publicados na série “Mutações”, procuramos analisar as principais questões postas pelas grandes transformações por que passa o Ocidente a partir das revoluções tecnocientífica, biotecnológica e da informática. Os três livros foram:

• *Mutações — Novas configurações do mundo*. Este primeiro livro mostra de que maneira a ciência e a técnica estão produzindo transformações sem precedentes na história, em todas as áreas da atividade humana.

• *Mutações — A condição humana*. No segundo livro, os ensaios respondem à questão: o que é viver neste novo mundo?

• *Mutações — A experiência do pensamento*. Este terceiro livro procurou analisar um problema muito específico dessa mutação: posto que ela se origina da revolução tecnocientífica e praticamente sem a ação dos pressupostos das ciências humanas, tendemos a dizer que ela é feita no vazio do pensamento. Ou melhor, vivemos uma realidade tão inteiramente nova que nem mesmo os velhos conceitos conseguem explicar o que acontece. Como escreveu, portanto, Montaigne: quando a razão falha, voltemos à experiência. O que há de peculiar na mutação hoje é que ela não recorre às “duas maiores invenções da humanidade, o passado e o futuro”. Tomemos como exemplo outra prodigiosa mutação que foi o Renascimento: ela apontava ao mesmo tempo para o futuro e para o passado, verdadeira paixão pelo novo e paixão pelo antigo. Seus eruditos, escreve o filósofo Alexandre Koyré, “exumaram todos os textos esquecidos em velhas bibliotecas monásticas: leram tudo, estudaram tudo, tudo editaram. Fizeram renascer todas as doutrinas esquecidas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente: Platão, Plotino, o estoicismo, o epicurismo e pitagorismo, o hermetismo e a

cabala. Seus sábios tentaram fundar uma nova ciência, uma nova física, uma nova astronomia; ampliação sem precedente da imagem histórica, geográfica, científica do homem e do mundo. Efervescência confusa e fecunda de ideias novas e ideias renovadas. Renascimento de um mundo esquecido e nascimento de um mundo novo. Mas também: crítica, abalo e, enfim, destruição e morte progressiva das antigas crenças, das antigas concepções, das antigas verdades tradicionais, que davam ao homem a certeza do saber e a segurança da ação". Nada disso vemos hoje na mutação tecnocientífica, a não ser o elogio dos fatos e dos acontecimentos técnicos e, principalmente, o elogio do presente eterno, sem passado nem futuro.

(<https://artepensamento.ims.com.br>. Adaptado.)

■ ■ QUESTÃO 08

De acordo com o autor, a atual mutação tecnocientífica,

- (A) diferentemente do Renascimento, mostra-se empenhada em destruir antigas crenças.
- (B) a exemplo do Renascimento, mostra-se preocupada com as consequências futuras da ciência.
- (C) a exemplo do Renascimento, mostra-se empenhada em resgatar antigas crenças.
- (D) diferentemente do Renascimento, mostra-se atenta aos fatos produzidos pela técnica.
- (E) a exemplo do Renascimento, mostra-se atenta aos fatos produzidos pela técnica.

■ ■ QUESTÃO 09

Em relação ao Renascimento, o autor ressalta, sobretudo, seu caráter

- (A) ingênuo.
- (B) ambivalente.
- (C) visionário.
- (D) conservador.
- (E) dogmático.

■ ■ QUESTÃO 10

Dos seguintes trechos extraídos do texto, aquele cuja formulação pode ser considerada mais objetiva e impessoal é:

- (A) "Ou melhor, vivemos uma realidade tão inteiramente nova que nem mesmo os velhos conceitos conseguem explicar o que acontece." (4º parágrafo)
- (B) "Este terceiro livro procurou analisar um problema muito específico dessa mutação: posto que ela se origina da revolução tecnocientífica e praticamente sem a ação dos pressupostos das ciências humanas, tendemos a dizer que ela é feita no vazio do pensamento." (4º parágrafo)
- (C) "Tomemos como exemplo outra prodigiosa mutação que foi o Renascimento: ela apontava ao mesmo tempo para o futuro e para o passado, verdadeira paixão pelo novo e paixão pelo antigo." (4º parágrafo)
- (D) "Este primeiro livro mostra de que maneira a ciência e a técnica estão produzindo transformações sem precedentes na história, em todas as áreas da atividade humana." (2º parágrafo)
- (E) "Nos três últimos livros publicados na série 'Mutações', procuramos analisar as principais questões postas pelas grandes transformações por que passa o Ocidente a partir das revoluções tecnocientífica, biotecnológica e da informática." (1º parágrafo)

■ ■ QUESTÃO 11

"posto que ela se origina da revolução tecnocientífica e praticamente sem a ação dos pressupostos das ciências humanas, tendemos a dizer que ela é feita no vazio do pensamento." (4º parágrafo)

Em relação ao trecho que a sucede, a oração sublinhada expressa ideia de

- (A) causa.
- (B) consequência.
- (C) comparação.
- (D) condição.
- (E) conclusão.

QUESTÃO 12

Este movimento foi complexo e contraditório, com linhas centrais e linhas secundárias, mas iniciou uma era de transformações essenciais. Depois de ter sido considerado excentricidade e afronta ao bom gosto, acabou tornando-se um grande fator de renovação e o ponto de referência da atividade artística e literária. De certo modo, abriu a fase mais fecunda da literatura brasileira, que já havia adquirido maturidade suficiente para assimilar com originalidade as sugestões das matrizes culturais, produzindo em larga escala uma literatura própria.

(Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*, 2010. Adaptado.)

O movimento a que o texto se refere é o

- (A) Realismo.
- (B) Modernismo.
- (C) Naturalismo.
- (D) Arcadismo.
- (E) Romantismo.

Leia o soneto de Luís de Camões para responder às questões de 13 a 15.

A fermosura desta fresca serra
e a sombra dos verdes castanheiros,
o manso caminhar destes ribeiros,
donde toda a tristeza se desterra;

o rouco som do mar, a estranha¹ terra,
o esconder do sol pelos outeiros²,
o recolher dos gados derradeiros,
das nuvens pelo ar a branda guerra;

enfim, tudo o que a rara natureza
com tanta variedade nos of'rece,
me está, se não te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;
sem ti, perpetuamente estou passando,
nas mores alegrias, mor tristeza.

(Luís de Camões. *Sonetos*, 2001.)

¹ estranha: rara, que não é comum, que não é vulgar.

² outeiros: montes.

QUESTÃO 13

No soneto, o tópico clássico do *locus amoenus* está bem exemplificado

- (A) na segunda e na quarta estrofes.
- (B) na segunda estrofe, apenas.
- (C) na primeira estrofe, apenas.
- (D) na primeira e na quarta estrofes.
- (E) na primeira e na segunda estrofes.

QUESTÃO 14

O eu lírico recorre a uma expressão paradoxal no verso:

- (A) "Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;" (4ª estrofe)
- (B) "o esconder do sol pelos outeiros;" (2ª estrofe)
- (C) "das nuvens pelo ar a branda guerra;" (2ª estrofe)
- (D) "donde toda a tristeza se desterra;" (1ª estrofe)
- (E) "A fermosura desta fresca serra" (1ª estrofe)

QUESTÃO 15

Um vocábulo também pode ser formado quando passa de uma classe gramatical a outra, sem qualquer modificação de sua forma. Tal processo de formação de palavras é denominado derivação imprópria. Observa-se um exemplo de derivação imprópria no verso:

- (A) "das nuvens pelo ar a branda guerra;" (2ª estrofe)
- (B) "sem ti, perpetuamente estou passando;" (4ª estrofe)
- (C) "donde toda a tristeza se desterra;" (1ª estrofe)
- (D) "o manso caminhar destes ribeiros;" (1ª estrofe)
- (E) "o rouco som do mar, a estranha terra;" (2ª estrofe)

Facebook officials had internal research in March 2020 showing that Instagram — the social media platform most used by adolescents — is harmful to teen girls' body image and well-being but swept those findings under the rug to continue conducting business as usual, according to a Sept. 14, 2021, Wall Street Journal report.

Facebook's policy of pursuing profits regardless of documented harm has sparked comparisons to Big Tobacco, which knew in the 1950s that its products were carcinogenic but publicly denied it into the 21st century. Those of us who study social media use in teens didn't need a suppressed internal research study to know that Instagram can harm teens.

Understanding the impact of social media on teens is important. A Pew Research Center poll shows that 89% of teens report they are online "almost constantly" or "several times a day". Teens are more likely to log on to Instagram than any other social media site. It is a prevalent part of adolescent life. Yet studies consistently show that the more often teens use Instagram, the worse their overall well-being, self-esteem, life satisfaction, mood and body image.

But Instagram isn't problematic simply because it is popular. There are two key features that seem to make it particularly risky. First, it allows users to follow both celebrities and peers, both of whom can present a manipulated, filtered picture of an unrealistic body along with a highly curated impression of a perfect life. Meanwhile, Facebook has been relegated to the uncool soccer moms and grandparents. For teens, this integration of celebrities and retouched versions of real-life peers presents a ripe environment for upward social comparison, or comparing yourself to someone who is "better" in some respect.

Instagram is also risky for teens because its emphasis on pictures of the body leads users to focus on how their bodies look to others. Being an object for others to view doesn't help the "selfie generation" feel empowered and sure of themselves — it can do exactly the opposite. These are not insignificant health concerns, because body dissatisfaction during the teen years is a powerful and consistent predictor of later eating disorder symptoms.

Facebook has acknowledged internally what researchers have been documenting for years: Instagram can be harmful to teens. The big question will be how Facebook handles these damaging results. History and the courts have been less than forgiving of the head-in-the-sand approach of Big Tobacco.

(Christia Spears Brown. www.theconversation.com, 16.09.2021. Adaptado.)

■ ■ QUESTÃO 16

A publicação do texto no site theconversation.com, na data de 16 de setembro de 2021, deve-se, em particular,

- (A) à urgência de exposição ao grande público de determinados comportamentos nocivos dos jovens.
- (B) à preocupação da sociedade quanto à crescente obsessão dos jovens pelo uso do Facebook ou Instagram.
- (C) à relevância que temas relacionados às mídias sociais assumem no universo da pesquisa hoje em dia.
- (D) à divulgação recente de acobertamento de informações relevantes à saúde pública por parte de empresa de mídia social.
- (E) ao interesse de grandes companhias americanas em salvaguardar o bem-estar da população.

■ ■ QUESTÃO 17

Facebook and Big Tobacco have been put side by side in the first two paragraphs for the reason that

- (A) their products, though at different time periods, have been top brands in the world market.
- (B) both companies have admitted their eagerness for increasing gains and achieving success.
- (C) both companies have been the subject of research papers on carcinogenic illnesses.
- (D) neither of the two have publicly acknowledged proven health damage precipitated by their products.
- (E) they have both been subject of articles by The Wall Street Journal, an important mainstream media institution.

■ ■ QUESTÃO 18

On the first line of the second paragraph "Facebook's policy of pursuing profits", the underlined term can be replaced, with no change in meaning, by

- (A) seeking.
- (B) hiding.
- (C) generating.
- (D) exhibiting.
- (E) increasing.

QUESTÃO 19

According to the third paragraph, studies about the impact of social media on the teen generation are justified considering that

- (A) social media platforms are part of nearly every age group's lives nowadays.
- (B) Instagram occupies a highly significant space in teenagers' day-to-day time.
- (C) they have been carried out by well-reputed institutions such as the Pew Research Center.
- (D) social media have proved to be a source of life satisfaction for a number of young people.
- (E) Instagram is, by far, the most suitable platform for teenagers' mental health.

QUESTÃO 20

In the fragment from the third paragraph "Yet studies consistently show that the more often teens use Instagram", the underlined word indicates a

- (A) consequence.
- (B) reiteration.
- (C) time relation.
- (D) cause-and-effect relation.
- (E) contrast.

QUESTÃO 21

According to the fourth and fifth paragraphs, Instagram is problematic and risky because it

- (A) somehow sabotages the empowerment ardously achieved by the youngest generations.
- (B) has contributed to ever increasing instances of eating disorder symptoms in youth.
- (C) is a fruitful context for unhealthy analogies with edited versions of other people's lives.
- (D) offers easy access to celebrities and their unreachable and perfect life styles.
- (E) deliberately manipulates and plays on young people's feelings of insecurity and inadequacy.

QUESTÃO 22

The last paragraph goes back to the comparison between Facebook and Big Tobacco and states that the latter has

- (A) continued using an aggressive business style despite court warnings.
- (B) been able to bring History and the courts to its side of the story.
- (C) had accusations against it dismissed as complete falsehood.
- (D) been condemned for its attitude on the confirmed health risks of its goods.
- (E) been forgiven for its clandestine approach to business.

Leia o texto para responder às questões 23 e 24.

Introducing social media advertising

Wondering which social media platform complements your desired demographic and business Performance Indicators? Here is something about Facebook.

- Active users: 2.6 billion
- Device: 96% of Facebook users are on mobile
- Demographic: 65% of users are under the age of 35
- Time spent on Facebook: 58.5 minutes per day

A social platform for every age — and surprisingly, still being adopted by 18–24-year-olds — Facebook offers a wide-reaching platform for social media ads.

When it comes to advertising, Facebook is very switched on. It offers a plethora of options for businesses looking to promote their services. People turn to Facebook for first-hand reviews and recommendations too. This means it's worth keeping this in mind and ensuring customers only have positive things to say when they visit your profile.

(www.bannerflow. Adaptado.)

QUESTÃO 23

O anúncio contradiz informações no quarto parágrafo do texto utilizado para as questões de 16 a 22 ao afirmar que o Facebook

- (A) é ainda hoje amplamente utilizado por grande parte da população mais jovem.
- (B) é a mídia social de mais longo alcance em todas as faixas etárias.
- (C) é menos propício à mobilidade social do que o Instagram.
- (D) tende a focar em fatos positivos verdadeiros mais do que em imagens fabricadas.
- (E) é acessado por pessoas de qualquer idade em busca de perfis profissionais.

QUESTÃO 24

In the last sentence of the ad, the term “ensuring” means

- (A) obliging.
- (B) hoping.
- (C) offering.
- (D) proposing.
- (E) guaranteeing.

QUESTÃO 25

Leia a tirinha.



(www.reddit.com. Adaptado.)

The question “How’s that bad?”, in the second panel, refers to Shifty’s

- (A) having a poor health condition.
- (B) being given a prescription by the doctor.
- (C) refusing to follow the doctor’s advice.
- (D) visiting the doctor.
- (E) being addicted to social media.

REDAÇÃO

TEXTO 1

Monumento: 1. obra construída com a finalidade de perpetuar a memória de pessoa ou acontecimento relevante na história de uma comunidade, nação etc. 2. qualquer edificação de grande estatura, cujas dimensões, estética, imponência despertam admiração.

(Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.)

TEXTO 2

Nunca houve um monumento da cultura que não fosse também um monumento da barbárie.

(Walter Benjamin. "Sobre o conceito da História" [1940].
Magia e técnica, arte e política, 1994.)

TEXTO 3

Foram precisos poucos segundos para que a estátua do traficante de escravos Edward Colston em Bristol, no Reino Unido, fosse laçada por uma corda e derrubada de seu pedestal, em 9 de junho de 2020. Colston foi apenas um dos muitos que tombaram. Estátuas do navegador Cristóvão Colombo, o "descobridor das Américas", foram desmanteladas de Baltimore a São Francisco, de Boston a Richmond. Em Baltimore, aliás, discute-se rebatizar o Dia de Cristóvão Colombo (12 de outubro) de "Dia dos Povos Indígenas". Como um dominó, monumentos de colonizadores caíram em Londres, Paris, Bruxelas. Uns foram simbolicamente decapitados; outros, grafitados e banhados em tinta vermelha, para lembrar a violência da escravidão e o genocídio dos povos originários das terras colonizadas. Em Lisboa, a palavra "descoloniza" foi pichada na estátua do padre português Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, que catequizou os indígenas no Brasil colonial (1530-1822). Em São Paulo, a estátua do bandeirante Borba Gato balançou a internet, mas não desmoronou: reacendeu discussões sobre o destino desses marcos, símbolos de um passado colonial que continua vivo até hoje.

(Juliana Sayuri e Larissa Linder. "Desejo e reparação: como acertar as contas com o passado?".
<https://tab.uol.com.br>. Adaptado.)

TEXTO 4

Monumentos nem sempre são salvaguardas da história. Eles dizem mais respeito à mentalidade do contexto de suas criações, às negociações políticas e do direito à memória, que à missão de substitutos do ofício próprio dos historiadores. Sua natureza estática, contrária ao dinamismo dos processos sociais, pode gerar o efeito contrário, congelando no espaço representações de personagens e eventos que o acúmulo de pesquisas históricas, com o tempo, descreditaram como falsas, impróprias.

Quando toleramos a perpetuação de imagens de colonizadores, escravistas e bandidos em geral em nossas vias, é sinal que esses espaços não são tão públicos assim; é indício forte de que privilegiamos a memória de alguns personagens em detrimento de outros.

(Hélio Menezes. "Monumentos públicos de figuras controversas da história deveriam ser retirados? SIM".
www.folha.uol.com.br, 19.06.2020. Adaptado.)

TEXTO 5

Erguer monumentos que enaltecem líderes políticos e personagens históricos é uma prática antiga no mundo ocidental. Rememorar é a razão por que tais evocações em metal e pedra foram erguidas. Esquecer pode ser a saída para sua sobrevivência polêmica e incômoda?

Destruir essas imagens ou remover seus fragmentos para museus eliminaria uma presença desafiadora, que pode e deve servir para discutir o perigoso poder das imagens e da mitificação de personagens históricos nas sociedades contemporâneas. A cúpula Genbaku (o único prédio que permaneceu em pé perto do local onde a primeira bomba atômica explodiu), em Hiroshima, os campos de concentração de Auschwitz e o cais carioca do Valongo (o principal porto de entrada de africanos escravizados no Brasil) são construções que permanecem como lembrança do que não se pode repetir e do que jamais pode ser esquecido. Esculturas públicas — quase todas homenageando personagens que guardam em sua biografia dúvidas éticas — sugerem um igual desafio. Mantê-las é permitir uma chaga aberta com o poder de provocar a consciência permanentemente.

(Paulo César Garcez Marins. "Monumentos públicos de figuras controversas da história deveriam ser retirados? NÃO".
www.folha.uol.com.br, 19.06.2020. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

DERRUBAR MONUMENTOS? OS DILEMAS ENTRE RELEMBRAR E APAGAR O PASSADO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

